



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Suzano (SP) não chega a ser cidade pequena, com seus 295 mil moradores, mas se perdia num tipo de anonimato urbano em meio aos 21,6 milhões de habitantes da região metropolitana de São Paulo. Até a manhã da quarta-feira, 13 de março.

Com a [tragédia na escola estadual Professor Raul Brasil](#), a localidade ingressa no pequeno rol brasileiro de matanças em estabelecimentos de ensino. Em número comparável de mortes, houve no país apenas o precedente do bairro carioca de Realengo, em 2011, para esse fenômeno tipicamente americano.

Luiz Henrique de Castro, 25, e Guilherme Tauci Monteiro, 17, invadiram o colégio depois de matarem um tio do segundo num lava-jato. Na instituição, tiraram a vida de ao menos cinco alunos e duas funcionárias, deixando ainda cerca de uma dezena de feridos.

Os assassinos — eles próprios, ex-alunos dali — foram encontrados mortos pela polícia. Um deles usava roupas pretas, como os atiradores da escola Columbine (EUA), que fizeram 13 mortos em 1999, e máscara com figura de caveira, como o [assassino de 26 pessoas numa igreja do Texas](#), em 2017.

TEXTO II

O [massacre na escola Raul Brasil, em Suzano](#), é uma daquelas tragédias que geram perguntas que ninguém será capaz de responder. “Por quê?” é a que grita mais alto. Há, contudo, questões para as quais temos respostas.

Uma delas é que políticas públicas devem ser formuladas tendo em vista os eventos mais comuns e não as exceções. E [chacinas](#) como a da escola Professor Raul Brasil são, felizmente, raras no Brasil. Elas não passaram de meia dúzia nos últimos dez anos e não produziram mais do que 30 mortos. Cada vida precocemente interrompida é uma catástrofe, mas, em termos epidemiológicos, estamos falando de menos de três mortes por ano.

Não são, portanto, ataques a colégios que devem determinar a política de controle de armas do Brasil, nem no sentido de facilitar o porte para professores, como agora defende a bancada da bala, nem de erigir a carnificina no [principal argumento pró-desarmamento](#). Terroristas na Europa mostraram que, quando há determinação e planejamento, até carros podem ser transformados em artefatos maciçamente letais.

O motivo relevante que temos para restringir a posse e o porte é o mar de evidências estatísticas mostrando que, quanto mais armas de fogo em circulação, mais suicídios, mortes acidentais e óbitos decorrentes de conflitos por motivos banais. São dezenas de milhares de vidas perdidas por ano.

Adaptado de Hélio Schwartzman. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2019/03/licoes-da-tragedia.shtml>. Acesso em 22 de abril de 2019.

TEXTO III

O massacre em uma escola pública em Suzano (Grande SP) na quarta-feira, 13 de março, insuflou fóruns que são ponto de encontro de criminosos na dark web (área não rastreável da internet) e desafiam a polícia a encontrar formas de coibir novas mortes.

A comemoração do massacre nos fóruns da internet começou minutos depois de ser noticiado que [Guilherme Tauci Monteiro, 17, e Luiz Henrique de Castro, 25](#), invadiram a escola Raul Brasil com um revólver e armas brancas, [matando](#) oito pessoas e ferindo 11.

A **Folha** vem acompanhando a reação nestes fóruns desde quarta — eles ficam numa parte da internet em que é difícil rastrear os usuários, só acessível com um navegador que mascara seus dados, o Tor. Os chamados “chans” são como se fossem fóruns, onde os posts vão se somando em longas conversas que, em alguns casos, discorrem sobre assassinato, pedofilia, racismo e misoginia. Em uma [espiral de ódio](#), o crime alimentou anúncios de novos crimes, batizados de *actvm sanctvm* (ato santo).

Especialistas alertam para o despreparo de boa parte da polícia para coibir este tipo de crime, com exceção de núcleos isolados especializados.

"Não é só comprar viatura e arma. A polícia precisa dar formação. Quem é que consegue entrar na deep web e fazer uma investigação?", questiona a criminóloga e escritora Ilana Casoy. "Um policial que faz esse trabalho intelectual é tão importante quanto um atirador."

Ela afirma que a presença de um espaço onde fantasias criminosas são aplaudidas pode ser um dos fatores (sempre há mais de um) a engatilhar um atentado do tipo. "É um crime isso que fazem. O assassinato em massa é muito grave, mas é grave também incitar o estupro, como fazem".

Adaptado de Artur Rodrigues. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/foruns-na-dark-web-incitam-violencia-e-mortes-e-desafiam-policia.shtml>. Acesso em 22 de abril de 2019.

TEXTO IV

O [massacre ocorrido na escola de Columbine](#), nos EUA, que deixou 13 mortos em abril de 1999, pode ter servido de inspiração à dupla que promoveu o ataque ao colégio de Suzano.

A avaliação é de Sérgio Kodato, professor de psicologia social da USP Ribeirão Preto, coordenador do Observatório da Violência da universidade, que estuda a agressividade de alunos em escolas brasileiras.

"O modus operandi é muito parecido", disse ele, em referência ao planejamento, às armas, aos possíveis explosivos, às roupas pretas e ao aparente suicídio de ambos os autores (a polícia investiga a possibilidade de que um deles tenha atirado no outro).

Kodato diz que a repercussão desse tipo de crime propaga um modelo de solução para pessoas que estão sofrendo com discriminação e não encontram na escola um amparo contra seus perseguidores.

Por isso, para ele, as escolas precisam criar ouvidorias para receber queixas e tentar intervir nesses conflitos antes que terminam em massacres como este.

Adaptado de Rogério Pagnan. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/conflitos-nas-escolas-sao-resolvidos-de-forma-violenta-diz-pesquisador-da-usp.shtml>. Acesso em 22 de abril de 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Massacres em escolas brasileiras, mal que exige uma urgente prevenção", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Este material está registrado em cartório sob a Lei dos Direitos Autorais. Assim, “é vedada a reprodução deste material — seja para fins didáticos ou comerciais — sem a devida autorização da autora. LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro, 1998.